



OS QUE SUCEDEM

LUÍS MESTRE



1

OS QUE SUCEDEM

Os Que Sucedem estreou no Porto, no Estúdio Zero, a 25 de Março de 2009, com encenação de Manuel Tur, cenografia de Ana Gormicho e Daniel Teixeira, figurinos de Anita Gonçalves, desenho de luz de Francisco Teles, música original de Frederico Botelho, design gráfico de Inês Ferreira e interpretação de André Brito, António Parra, Joana Teixeira e Tiago Correia, numa produção d'A Turma e co-produção d'As Boas Raparigas...

OS QUE SUCEDEM

Joana vinte e poucos anos
André Brito irmão de Joana, vinte e poucos anos
Parra namorado de Joana, vinte e poucos anos
Tiago um vigilante, vinte e muitos anos

UM

Noite. Frio. Estamos num espaço abandonado de uma casa ou pequeno armazém. Uma cave ou rés-do-chão. As paredes têm frinchas que deixam entrar a luz da rua. Poderá haver uma ou outra janela alta. Ao fundo, num dos cantos, uma escada de acesso ao piso superior semi-destruída em que o último degrau está a dois metros de altura, aproximadamente. Uma porta de entrada. Montes de jornais e detritos espalhados. Alguns móveis velhos. Há zonas do espaço que não se consegue vislumbrar. A porta abre-se.

Parra É aqui. Anda anda anda... Traz traz.

Brito entra com a Joana no seu colo. Ela está inconsciente.

Parra Cuidado com a cabeça. Deit'aqui deit'aqui.

Brito deita-a no chão cuidadosamente.

Parra Ela tá bem?

Brito Não sei.

Parra Tá bem ou não?

Pausa.

Brito Joana tás bem?

Parra Joana, responde.

Brito Sou eu, sou eu. É o mano.

Parra Tá a sangrar da cabeça.

Brito Filho da puta. *(Pausa.)* Joana? Joana?

Pausa. Brito começa a parecer algo desesperado.

Brito Foda-se, meu. Eu sabia pá eu sabia que ist'ia correr mal. *(Pausa.)* E agora qu'ê que vou dizer à mãe, meu? *(Pausa.)* O qu'ê que vou dizer à mãe?

Parra Sinceramente, tás preocupado com isso agora?

Brito Toda a gente vai andar à nossa procura. Vai dar um estrondo do caralho. Tamos fodidos. Vão ligar pr'a bófia, pr'ós hospitais, serviços secretos ou o caralho, sei lá meu. *(Pausa.)* Alguém conhece isto?

Parra Ó pá, qu'eu saiba só nós.

Brito Foda-se, o filho da puta tinha que foder logo a minha irmã.

Pausa.

Parra Tens a cena?

Brito Ó pá, fic'aqui com ela. Vou tentar chamar a ambulância.

Parra Não vais nada lá fora.

Brito Ó pá tenho qu'ir. Não vamos deixá-la assim.

Parra Não vamos foder isto tudo por causa dela caralho.

Brito Ó pá, não podemos ficar aqui. Temos que levá-la ao hospital.

Parra Tás estúpido tu?

Brito Ó pá, caguei. Caguei pá cena. Caguei pa tudo. Vou cagar nesta merda.

Brito levanta-se.

Parra Tá quieto, caralho.

Brito Vamos esconder aqui a cena e levá-la ao hospital. Que se foda.

Parra Ela já'corda, tem calma.

Parra tenta acordá-la.

Brito Ond'é que vou esconder esta merda? Costumavas vir pr'aqui antes?

(Parra não responde.) Onde vou pôr esta merda, meu? Ó pá, foda-se. O qu'é qu'eu faço com isto.

Parra Dá-me dois minutos.

Brito Mas tu agor'és médico? *(Pausa.)* Ela tá a sangrar com'ó caralho. Não consigo ver a minha irmã assim, percebes? *(Pausa curta.)* Ó pá, vamos levá-la pr'ó hospital.

Parra Pera aí. Pera aí.

Brito Vamos lá.

Parra El'acordou caralho. *(Pausa longa. Para a Joana.)* Sentes-te melhor.

Brito *(dirigindo-se para a porta)* Fic'aqui com ela.

Parra Ond'é que tu vais?

Brito regressa.

Brito *(entregando uma pequena caixa ao Parra)* Toma lá a cena. Escond'isso.

Parra Ó estúpido, ond'é que tu vais?

Brito Não saiam daqui. Já venho.

Parra Ela já tá bem.

Brito Tá a sangrar. Põe aí a mão. Eu vou buscar ajuda. *(Para a Joana.)* Tu ficas aí bem.

Parra Não vais nada.

Brito É a minh'irmã. A-minha-irmã. Não consigo vê-la assim.

Parra Foda-se. Queres deitar tud'a perder? Devem andar aí à nossa procura.

Brito Vou só eu. Não andam atrás d'um só gajo. É só um telefonema, meu.

Parra Ela tá a ficar porreira. E depois vai ser um alarido do caralho com a ambulância e tudo. Vamos ser apanhados.

Brito Tás-ta passar?

Parra E como é que explicamos isto?

Brito Sei lá. Olha... caiu das escadas.

Parra *(em tom baixo)* Foda-se...

Brito Já viste como ela tá.

Parra Tá a melhorar.

Brito Eu vou lá fora...

Brito vai na direcção da porta.

Parra Ok. Pronto. *(Pausa curta.)* Ok. Eu vou.

Brito Huh?

Parra Eu vou lá fora, meu. Ficas aqui com a tua irmã. *(Brito está algo surpreso.)* Na boa. Fic'aqui. Eu volto já. *(Pausa.)* Foda-se, tu nem sabes ond'estamos. *(Pausa curta.)* Fica tranquilo. Eu cham'os gajos.

Brito A sério.

Parra Toma conta dela. *(Pausa.)* Vá lá, é a tua irmã. *(Pausa.)* Volto já. *Sai. Silêncio longo.*

Joana André?

Brito Tou aqui.

Joana Onde estou?

Brito Sei lá, num armazém qualquer. *(Pausa.)* Tamos escondidos.

Joana Estás bem?

Brito Sim.

Joana O gajo não te...

Brito Não não.

Silêncio.

Joana Não sentes frio?

Brito Pera, eu arranjo qualquer coisa. *(Despe o casaco e cobre-a até ao pescoço. Com alguma dificuldade e o mais silenciosamente possível, procura no meio dos detritos algo com que a possa cobrir. Como, ao fim de alguns momentos, não encontra nada decide usar folhas de jornal. Cobre-a.)* Toma. Tás melhor? *(Ela não responde.)* Joana, tás melhor?

Pausa.

Joana Dói-me a cabeça.

Brito Tás magoada aí.

Joana *(tentando levar a mão à cabeça)* Estou a sangrar...

Brito *(baixando-lhe a mão)* Não mexas. Tá só inchado. Não é grave. *(Pausa.)*
Vai passar num instante. Vais ver.

Joana Mas dói tanto.

Brito *(enervado, para ele próprio)* Foda-se. *(Para a Joana.)* Tens de descansar.

Joana Onde está o Parra? Ele está bem?

Brito Huh... Teve que sair.

Joana Eu gosto dele, sabes.

Brito Eu sei, vocês são um casal lindo e el' é um tipo porreiro.

Joana Ele está bem?

Brito Tá óptimo.

Pausa. Ouvem-se barulhos lá fora. Apenas Brito os ouve.

Brito Olha, deve ser ele.

Levanta-se.

Joana Onde vais?

Brito Espera.

Joana Não me deixes sozinha.

Brito Shh...

Ouvem-se vozes na rua. Pausa. Entram focos de luz pelas frinchas, aparentemente de lanternas. Apenas Brito os vê e ouve. De uma forma muito silenciosa e com algum receio, vai para junto das frinchas. Espreita através delas. Em silêncio, tenta escutar as vozes. Por vezes é iluminado pela luz que entra. Pausa muito longa.

Joana André?

Brito *(em tom muito baixo)* Shhhhhh...

Continua a espreitar. Pausa. As luzes começam a desaparecer mas as vozes permanecem.

Joana *(mais alto)* André.

Brito *(em tom baixo)* Já vou. *(Pausa. De uma forma gradual, as vozes desaparecem.)*

Joana O Parra.

Pausa longa.

Brito *(voltando para junto dela)* Ele já volta.

Joana Conseguimos a cena?

Brito Sim.

Joana Posso ver?

Brito *(percebendo que a entregou ao Parra antes de ele sair)* Foda-se.

Joana Tens aí?

Brito Foda-se foda-se foda-se. Ele levou a cena.

Joana Tens aí?

Brito Não, ele levou-a. Caralho, vai-nos foder.

Joana O quê?

Brito Ele levou a cena, Joana.

Joana Ele não faria isso.

Brito Acabou de o fazer.

Joana Ele tem de a entregar a um gajo.

Brito Eu sei.

Joana Não vai ficar com ela.

Brito Senão tamos fodidos e não nos pagam. *(Pausa.)* Tens a certeza? *(Ela não responde. Pausa.)* Joana? Joana, conheceste o gajo?

Joana Huh?

Brito O gajo.

Joana Que gajo.

Brito Se o conheceste.

Joana *(pausa)* Não sei. Não.

Pausa longa.

Brito Tamos completamente fodidos. *(Pausa.)* Tenho d'ir atrás dele. Foda-se, meu. Onde caralh'estamos?... *(Pausa longa.)* Joana? *(Ela não responde.)* Tásouvir? *(Pausa.)* Vou ter que sair. Vou ter com o Parra. Atrás dele.

Joana ...não...

Brito Acho que ele nos fodeu.

Joana ...fica aqui.

Brito Volto já.

Joana Fica.

Brito Põe a mão aqui. *(Põe-lhe a mão na cabeça.)* Carrega aqui. Isso...

Joana Onde vais?

Brito Vais ficar bem.

Joana Espera aí. André. *(Brito sai.)* Anda cá. *(Pausa longa.)* ANDA CÁ!
Silêncio. Escuro.

DOIS

Joana está deitada, aparentemente inconsciente. Perto dela, de pé, encontra-se Tiago. Observa-a. Silêncio. Joana desperta e arrasta-se lentamente para se sentar encostada a uma das paredes, vê-o e assusta-se. Tiago faz um gesto lento e curto que a acalma. Silêncio muito longo.

Joana ...tinham... *(Pausa longa.)* ...tinham-nos dito que o homem tinha ido de férias. *(Pausa.)* Mal... abrimos a porta vimos uma luz. O meu irmão disse que vinha de fora... Sim. Parecia que vinha da rua, da janela. Um reflexo, qualquer coisa, sei lá. Não se via nada. Não se via... muito bem. *(Pausa.)* Lá entramos. Eu disse cuidado, baixinho. Ninguém ligou. Ninguém parecia... ouvir. *(Pausa.)* O Parra sabia onde estava a coisa. A tal cena... Foi lá directo, como se conhecesse a casa, como se visse no escuro. *(Pausa curta.)* Ele desapareceu. *(Pausa curta.)* No escuro. Eu e o meu irmão... ficámos... esperámos... Eu sei que foram apenas uns segundos... mas aquilo... *(Pausa curta.)* Eu não queria estar ali. *(Pausa.)* Pareceu tanto tempo. Muito. E havia a luz... De repente, parece que... ficou intensa mas não... acho que não. Talvez, um carro lá fora. O meu irmão segurou-me a mão. *(Pausa curta.)* Lembro-me que estava fria e tremia. *(Pausa.)* Dei uns passos, entrei um pouco mais... cerrei um pouco os olhos. Para ver... no escuro. E quando... quando os abri... lá estava ele. O dono, acho... o homem da casa... ficámos a olhar um para o outro. Uns momentos. *(Pausa curta.)* Ouvia o coração a bater. O meu... talvez o dele, não sei... E vejo um brilho e sinto uma coisa aqui, na cabeça. Parecia que me afundava. Vozes e confusão. Muita. *(Pausa longa.)* Não devíamos ter ido lá. O meu irmão... *(Pausa.)* Eu... *(Pausa curta.)* ...não tenho nada aqui. Ele é que... Não devíamos ter ido... *(Pausa.)* Corri pelas escadas, senti uma coisa quente a escorrer-me pela testa... o meu irmão empurrav... Eu... Eu não me estou a sentir bem. *(Pausa. Olha em volta. Pausa longa.)* Onde estão eles? *(Pausa.)* A mãe... Aquilo correu mal... eu estou aqui... *(Põe a mão na cara, olha para a mão e vê sangue. Fica algo surpreendida. Pausa.)* Aonde foram eles? *(Pausa.)* Nós precisamos do dinheiro. O meu irmão precisa. *(Pausa.)* Vai pagar-nos, não vai? *(Pausa longa.)* Mas o que é aquilo que a gente trouxe? *(Pausa.)* A tal coisa. A cena. *(Pausa longa.)* Sabe onde eles estão? *(Pausa.)* Não sei o que vou dizer à mãe... *(Acerca da ferida.)* Isto está mau, não está? *(Pausa curta.)* Não deve ter bom aspecto... Eu. Nunca devia ter ido. *(Pausa.)* Eles voltam? *(Pausa longa.)* Mas afinal o que é isso da cena?

Tiago *(pausa)* É uma caixa.

Joana ...uma caixa. *(Pausa.)* E o que tem?

Pausa. Ouve-se um barulho na direcção da porta de entrada, do lado de fora. A Joana olha para a porta. Pausa. Parra entra e ao mesmo tempo que o faz, Tiago simplesmente desaparece.

Parra Joana...

Joana Parra.

Parra Tás bem?

Joana Estúpido. Onde é que foste?

Parra Tás bem? O Brito. *(Pausa curta.)* Ond'está o teu irmão.

Joana Não sei... Acordei aqui e... *(Olha na direcção onde Tiago estava. Não o vê e fica confusa.)* Onde é que ele está?

Parra Foi o que perguntei.

Joana Ele estava aqui agora mesmo.

Parra Tava cá quando acordaste.

Joana *(pausa)* Não.

Parra Não?

Joana Onde foste?

Parra Tavas sozinha?

Joana Sim. *(Corrigindo-se.)* Não. *(Pausa.)* Com o gajo. Acordei e ele estava aqui. *(Pausa.)* Onde foste?

Parra Uh?

Joana *(pausa curta)* O gajo. O que tens de dar a cena.

Parra Mas tu não sabes quem é o...

Joana Estivemos a falar...

Parra Tiveste a fal... *(Pausa. Não percebendo o que ela está a tentar dizer.)*
Espera... calma. Há quanto tempo é qu' acordaste?

Joana *(pausa curta)* Há alguns minutos... Onde é que foste?

Parra O teu irmão?

Joana O meu irmão, quê?

Parra Ondé quele tá? *(Pausa curta.)* Porqué que saiu daqui.

Joana *(alto)* Eu-não-sei.

Parra Ok, ok. *(Vai para junto dela e começa a mexer-lhe na cabeça. Pausa.)*
Tás bem?

Joana Não, não estou bem. *(Pausa curta.)* Acordo aqui sozinha com o gajo na frente. *(Pausa.)* Pára de me mexer na cabeça. *(Ele pára. Ela olha em volta. Para ela própria.)* Onde é que...

Parra Ele não pode tar aqui.

Joana Como é que sabes?

Parra *(pausa curta)* Não táqui ninguém. *(Pausa.)* O Brito?

Joana Eu não sei onde está o meu irmão.

Parra Devias saber. Deixei-te aqui com ele.

Joana E o gajo...

Parra *(alto, enervado)* Mas qual gajo, foda-se. Tu... sentes-te bem? *(Pausa.)*
Tás-ta passar. *(Pausa curta.)* O gajo não pode ter tado aqui.

Joana Como é que sabes?

Parra Não pode. Acredita em mim.

Joana Eu acordei...

Parra Sim.

Joana E ele estava aqui. *(Pausa.)* Estava a falar com ele quando entraste...

Parra Ah sim? E ond'é qu' ele tá?

Joana Estávamos a falar da caixa.

Parra Da caixa.

Joana Sim. *(Pausa curta.)* É uma caixa, não é?

Parra Comé que tu...

Parra fica visivelmente preocupado. Olha em volta, em silêncio, como que analisando o espaço. Pausa.

Joana O que f...

Parra Shh. *(Percorre um pouco o espaço. Pára.)* Táqui alguém? *(Pausa longa. Em voz alta.)* Tá... qui... alguém? *(Pausa muito longa. De repente, começa a rir. Para ela.)* Foda-se... tás a gozar comigo.

Joana Eu?

Parra Vá lá...

Joana A sério, eu estava...

Parra Joana...

Joana ...aqui e ele...

Parra Joana, pára. Ok? *(Pausa curta.)* Não é altura pa brincadeiras.

Joana Mas eu não...

Parra Já chega, Joana.

Pausa longa.

Joana Como é que podia saber da caixa.

Parra Não sei. *(Pausa curta.)* Como é que sabes da caixa?

Pausa.

Joana Não sei...

Pausa.

Parra O teu irmão disse-te. Foda-se, ondé quele tá.

Joana Ele não disse nada.

Parra Não disse par'ond'ia.

Joana Não. *(Pausa.)* Parra... *(Ele não reage.)* Parra...

Parra Sim...

Joana Estava aqui alguém... sabes.

Pausa.

Parra Joana, tu bateste com a cabeça. As pessoas que batem com a cabeça ficam tontas, têm... alucinações... vêm... coisas, é normal.

Joana Agora estou maluca.

Parra Joana, outra vez não.

Joana Eu não bati com a cabeça, bateram foi na minha cabeça.

Parra Oh foda-se.

Pausa. A Joana levanta-se lentamente, mas fica tonta. O Parra auxilia-a, segurando-a.

Parra Tutás bem?

Joana Dói-me a cabeça.

Parra Então senta-te. *(Pausa. Ele faz um pequeno esgar como que a sentir uma pequena dor ou algo incómodo. Pausa curta. Retira das costas, metida dentro das calças, uma caixa. Coloca-a no chão com algum cuidado.)*

Joana *(acerca da caixa)* É isso?

Parra Podes sentar-te?

Joana Ele disse-me que era uma caixa.

Parra Sentas-te, por favor. *(Pausa curta.)* Sentas-te?

Joana senta-se ficando encostada a uma das paredes.

Parra Posso ver? *(Ela vira a cara noutra direcção, escondendo.)* Deixas ver? *(Pausa. Ela vira a cara um pouco na direcção do Parra. Ele observa a cabeça dela cuidadosamente.)*

Joana Não ponhas a mão.

Parra Tou a tirar o cabelo pa ver. *(Pausa.)* Não é tão mau como parecia.

Joana Mas tu agora és médico? Ainda está sangrar um bocadinho... não está?

Parra Não é nada. Tens fome?

Joana Não. Tenho frio. *(Ele cobre-a com o casaco do irmão.)* Parra, o que é que a caixa tem? *(Sem responder, cobre-a com alguns jornais)* Tu não sabes, pois não? *(Ele continua sem responder.)* Ok, sabes. Já percebi.

Parra Não sei porqu' é qu' o teu irmão te deixou sozinha.

Joana Eu acordei com o gajo na frente. *(Ele não reage. Pausa.)* Ele está aqui dentro da sala.

Parra Explica-me como.

Joana Ele está aqui.

Parra Mas' onde?

Joana Porque é que não me mostras o que isso é?

Parra Tás bem? *(Pausa.)* Tás... lúcida?

Joana Estou.

Parra Então pára de dizer que o gajo tá aqui.

Joana Eu falei com ele...

Parra Não táqui ninguém. *(Pausa.)* Joana, ok. Ouve o que te vou dizer. Eu fui lá fora...

Ouve-se um barulho.

Joana Tu ouviste?

Parra O quê?

Joana É ele.

Parra Tás a complicar as coisas.

Joana Mas tu ouviste.

Parra *(pausa curta)* Tás num armazém abandonado. Claro que há barulhos.

Joana Eram sons de sapatos, Parra. Tu sabes isso.

Parra Mas eu sei qu' ele não teve aqui.

Joana Como é que sabes?

Parra Porque... *(Pausa.)* Porque sei.

Silêncio.

Joana Porque é que não queres falar?

Parra Foda-se... *(Levanta-se, algo zangado. Em voz alta.)* Mas táqui alguém caralho? *(Para ela.)* Mas ele quer a caixa ou não? *(Em voz alta.)* Então... Ninguém?

Silêncio. Ouve-se um pequeno barulho.

Joana Ouviste?

Parra Ouvir o quê?

Joana Parra tu ouviste. Sabes quem ele é.

Parra Eu sei. E tu não. *(Pausa.)* Isto é um barracão, um armazém. Ninguém sabe onde isto fica.

Silêncio curto.

Joana Ok. Ele não está. *(Pausa.)* Mas estive e eu falei com ele.

Silêncio. Ele senta-se ao lado dela. Silêncio muito longo.

Joana Parra, o que é que vais fazer com o dinheiro?

Parra Ainda não tinha pensado nisso. *(Pausa longa.)* Olha, vou ser rico.

Joana Com quinhentos euros? *(Ri.)*

Parra Vou gastá-lo. *(Pausa curta.)* Não sei, Joana...

Silêncio.

Joana Sabes... só me lembro de ver o homem da casa e de levar com qualquer coisa na cabeça.

Silêncio.

Joana E depois? *(Pausa.)* Conta-me.

Parra *(pausa)* Ahhh... Foi uma confusão.

Joana Conta-me.

Parra *(suspira)* Depois... eu... agarrei em ti... e... o teu irmão... tratou do homem, fez o que devia ser feito.

Joana O que é que estás a falar.

Parra Que queres qu'eu diga.

Joana Tu não viste...

Parra Ó Joana, o homem bateu-te. *(Pausa longa.)* O teu irmão, sei lá... desancou-o. Bateu-lhe com tudo.

Joana Ficaste a ver, Parra?

Parra Achas? Peguei em ti e vim embora.

Joana O meu irmão ficou lá.

Parra Saímos juntos. Os três.

Joana E o homem como é que ficou?

Parra Não sei. Ond'é que tá o teu irmão? *(Silêncio.)* Tou cheio de sede.

Joana Eu também.

Silêncio. Olha para ela, de uma forma carinhosa.

Parra Queres que te conte uma história pr'adormeceres?

Joana Quero.

Parra Tá bem. *(Pausa.)* Er'uma vez... *(Pausa.)* Er'uma vez uma menina muito bonita que tinh'um amigo invisível...

Joana *(ri)* Oh vai à merda.

Parra *(sorrindo)* Deixa-me contar.

Ela ri.

Joana Então muda de história.

Parra Tá bem. *(Pausa.)* Er'uma vez... um rapaz... que tinh'uma namorada muito bonita... que tinha um amigo invisível...

Joana Hum...

Parra E esse rapaz tinha muitos ciúmes do amigo invisível...

Joana Oh.

Parra *(para ela)* Tu andas com um gajo às escondidas? *(Riem.)* Vá lá, descansa... *(Pausa.)* *Dorme. Silêncio. Ela acalma-se e fecha os olhos. Silêncio muito longo. Ouvem-se vozes na rua. Pausa. Entram focos de luz pelas frinchas, aparentemente de lanternas. Apenas Parra os vê e ouve. Fica como que paralisado, olhando na direcção da luz. Pausa. De uma forma muito silenciosa e muito lenta, levanta-se e vai para junto das frinchas. Espreita através delas. Em silêncio, tenta escutar as vozes. Por vezes é iluminado pela luz que entra. Pausa muito longa. De uma forma gradual, as luzes e as vozes começam a desaparecer. Pausa. Volta para junto dela.*

Parra Não os viste.

Ela não responde. Está aparentemente inconsciente. Pausa longa. Ouve-se um barulho na direcção da porta de entrada, do lado de fora. Parra olha para a porta. Pausa. Brito entra e encosta-se à porta, do lado de dentro. Está ofegante e com muito frio. Treme ao ponto de gaguejar e bater com os dentes quando tenta falar. Parra vai para junto dele.

Parra *(a meio tom, para não acordar Joana)* Ondé que foste, meu?

Brito *(tenta recuperar o fôlego)* Perdi-me. *(Pausa.)* Tou todo gelado, meu.

Parra Fala baixo.

Brito Huh?

Parra Shhh.

Parra faz um sinal na direcção da Joana.

Brito *(a meio tom)* Comé qu'ela tá?

Parra Tá bem. Onde foste?

Brito Chamast'os gajos?

Parra Porqu'é qu'a deixaste sozinha?

Brito Dormir não é bom.

Parra Quê?

Brito Ela não devia dormir. Dizem que não é bom.

Parra Huh?

Brito Quando se bate com a cabeça é mau sinal... É melhor acordá-la.

Brito começa a dirigir-se para ela.

Parra *(travando-o)* Ela tá bem.

Brito Temos que sair daqui.

Parra Porquê?

Brito Anda toda a gente à nossa procura. (*Pausa curta.*) E agora com a ambulância vai ser um alarido do caralho. Vão encontrar-nos de certeza.

Parra Não te preocupes com isso.

Brito Temos que pegar nela e levá-la ao hospital. (*Pausa curta.*) Tens dinheiro?

Parra Para?

Brito Pr'a pagarmos a alguém par'a levar.

Parra Par'um táxi?

Brito Temos que levá-la, meu.

Parra Nem dinheiro pa tabaco tenho.

Brito Foda-se.

Pausa.

Brito (*recordando-se da cena*) Ond'é que tá a cena?

Parra Quê?

Brito Tinhas a cena contigo. Onde tá?

Parra Táli.

Brito (*começa a percorrer o espaço*) Onde?...

Parra Ao lado del... (*Brito desloca-se na direcção da Joana.*) Ó pá, não a acordes.

Brito agacha-se para apanhar a caixa e, por uns momentos, observa atentamente a irmã. Pega na caixa e vai para junto de Parra.

Parra O qu'é que vais fazer?

Brito O qu'é qu'esta merda tem?

Parra Não mexas nisso.

Brito Dinheiro? Jóias? O quê, caralho?

Parra (*tentando tirar-lhe*) Ó pá, pousa essa merda.

Brito Deve tar aqui dinheiro suficiente par'um táxi.

Parra Não podes abrir essa merda. O gajo disse pa não...

Brito Não sabes o que'sta cena tem?

Parra não responde.

Brito Quem é o gajo?

Parra O qu'é qu'isso interessa agora?

Brito Tou só a perguntar...

Parra O trabalho tá feito.

Brito Só queria saber...

Parra O qu'ê que vais fazer com isso?

Brito Ele não te disse o qu'esta merda tem.

Parra não responde. Silêncio.

Brito Támos aqui completamente fodidos. *(Pausa.)* E isto vai estourar por todo o lado. *(Pausa.)* Quando a mãe souber na merda em qu'estamos metidos...

Parra E tu a dar-lhe...

Brito Foda-se tem qu'haver uma forma de... *(Pausa longa.)* Já sei. Dá-m'a tua camisola.

Parra Pra quê.

Brito Emprest'aí a camisola, meu.

Parra Para...

Brito Dá aí. *(Parra tira o casaco e começa a tirar a camisola. Brito faz o mesmo.)* Toma lá. *(Trocam as camisolas. Brito começa a vesti-la.)*

Parra *(vestindo a camisola e o casaco)* Vais sair?

Brito Assim eles não me topam de novo.

Parra Que vais fazer?

Brito Telefonar aos gajos da ambulância.

Parra *(muito surpreendido)* Quê?

Brito Dizer que foi falso alarme ou uma merda qualquer.

Parra Não faças isso, meu. Eles vão...

Brito Tem que ser.

Brito começa a dirigir-se para a porta.

Parra Espera, não vás... eu...

Brito pára, lembrando-se que tem a caixa. Observa-a por um momento muito curto. Olha para o Parra por uns momentos, como que analisando-o.

Brito Toma lá. *(Atira a caixa ao Parra. Ele consegue apanhá-la de um modo desastrado.)* Volta já.

Parra Vais-te perder outra vez...

Brito Não te preocupes. *(E sai, muito rapidamente.)*

Parra Não vás, meu... *(Pausa. Hesitante.)* Eu... eu não chamei ninguém. *(Pausa longa.)* Foda-se. *(Pausa. Desloca-se na direcção da Joana e agacha-se junto dela. Com algum cuidado, tenta acordá-la.)* Joana... Joana. *(Joana não acorda. Como que indeciso, olha na direcção da porta. Pausa. Olha de novo para Joana.)*

Escuro.

TRÊS

Joana está sentada, encostada a uma das paredes. Ao seu lado, a caixa. Perto dela, de pé, encontra-se Tiago. Observa-a. Silêncio.

Joana Vai pagar-nos, não vai? *(Pausa longa. Ri ou simplesmente sorri, talvez dela própria, talvez da sua situação, ou mesmo sem saber exactamente de quê.)* Lembro-me... Lembro-me que acordei e senti... senti que havia qualquer coisa de diferente... *(Pausa curta.)* Alguma coisa diferente. *(Pausa.)* A persiana continuava fechada. A mãe não me veio acordar. Chamei-a... ninguém me ouviu. *(Pausa curta.)* Nada, nada mesmo. *(Pausa.)* Passeei-me pela casa. E nada. De novo. *(Pausa.)* Fui à janela... era noite. Ainda. Todos dormiam. A persiana da janela para a rua estava meia aberta. Consegui ver lá para fora... tudo vazio. E... voltei para a cama. *(Pausa.)* Mas eu ouvi qualquer coisa. Vozes, não sei. Ouvi. Foi o que me acordou. *(Pausa.)* Estava... a amanhecer. *(Pausa muito longa.)* Lembro-me do pai e do carro. Lembro-me que o meu irmão gostava de andar no carro. No colo do pai. A fingir que guiava. Mas nem chegava aos pedais. *(Sorri. Pausa curta.)* Nem à manete das velocidades. *(Pausa curta.)* Era só faz de conta. As voltas ao bairro... a buzina a tocar. Era como se... fosse o melhor momento do dia. Esperava o dia inteiro para aquilo. Uma volta ao bairro depois do pai chegar do trabalho. *(Pausa curta.)* Excepto quando chovia, aí era perigoso. O piso... *(Pausa.)* Naquela noite ele ficou à janela, na mesma janela... *(Pausa.)* Não houve volta ao bairro... nem o fingir que guiava. Nem sorriso. O pai não voltou. Não apareceu mais. O meu irmão... *(Silêncio.)* A mãe andou meses, por todo o lado, hospitais, como se diz... morgues, polícias, registos civis... tudo. E nada. Um dia... *(Pausa curta.)* Lá se soube que ele estava algures... no outro lado. E a mãe lá foi. Voltou mais tarde, em silêncio. Não falou durante dias. *(Silêncio.)* Há uma obrigação, percebe? Manter a família. Unida. Como se ele fosse o pai. *(Pausa curta.)* Vai pagar-lhe, não vai? *(Silêncio.)* Age como se um pai... *(Pausa curta.)* ...pensa em não desiludir. *(Pausa curta.)* O André sabe que não a pode desiludir. A mãe não aguentaria isso. Ele não aguentará. Por isso... isto. Vim com ele. Para... não sei. Ajudar. Sei lá. *(Pausa. Acerca da ferida.)* Isto... Isto dói. *(Silêncio longo.)* Não sei como viemos parar aqui. Como chegamos a isto. *(Silêncio.)* Acho que... estava tudo lançado na noite em que o pai foi... *(Pausa longa.)* Ele... ele... *(Pausa.)* Como um pai. É uma coisa constante. Como se vigiasse. Sempre. *(Pausa longa.)* Age como se fosse o pai da família. *(Pausa.)* Vai pagar-lhe, não vai? *(Silêncio.)* Você... você não é quem diz ser. *(Pausa longa.)* Não está aqui para nos fazer mal, pois não?

Tiago (*pausa longa*) Tens que sair daqui.
Escuro.

QUATRO

Joana está sentada, encostada a uma das paredes, aparentemente inconsciente. Ao seu lado, a caixa. Parra e Brito estão perto da entrada. Brito treme ao ponto de gaguejar e bater com os dentes quando tenta falar. Esfrega o seu corpo freneticamente para se aquecer. Falam a meio tom para não acordar Joana.

Brito Podias emprestar-me o casaco um bocadinho.

Parra Tás é completamente fodido da cabeça.

Brito A sério.

Parra Tás com o cérebro congelado.

Brito Oh... por'uns minutos. Vá lá.

Parra Sim, pa ficas com o calor e passares o frio pr'o casaco. (Pausa.) E depois dás-mo, não?

Brito esfrega o seu corpo. Silêncio.

Brito Os gajos... os gajos disseram que ninguém tinha ligado.

Parra A sério? (Pausa. Para ele próprio.) Cabrões de merda.

Brito Só tinha havido uma chamada na zona. A d'um assalto. Perguntaram s'era a mesma. (Olham-se.) Depois fizeram mais perguntas...

Parra Não respondeste nada.

Brito Não meu.

Parra A sério?

Brito Desliguei.

Parra Disseram mais alguma coisa?

Brito (pausa) Nada.

Parra (pausa, algo desconfiado) Tens a certeza?

Brito Não me queres emprestar o casaco?

Parra Não devias ter ido telefonar.

Brito E tu não me devias ter seguido. Ela ficou sozinha.

Parra Ias-te perder outra vez.

Pausa.

Brito Pois mas...

Parra Tava a dormir. Nem percebeu. (Pausa.) Não te parece melhor?

Brito O quê?

Parra Ela.

Brito Devíamos acordá-la.

Parra Tás doido? Ela tá ótima.

Brito Não sei...

Parra Afinal, que sabes tu?...

Pausa.

Brito E agora?

Parra Esperamos.

Brito Aqui?

Parra Claro.

Brito E ela?

Parra Ela? Tá tranquila.

Brito Mas o melhor é...

Parra Não vamos sair daqui. *(Pausa.)* Os tipos andam lá fora.

Silêncio curto.

Brito Um gajo tem que tar'atento.

Parra Com'assim?

Brito Vigiar, meu. Fazer... com'os tropas.

Parra *(rindo)* Com'os tropas...

Brito Turnos.

Parra Sentinela?

Brito Isso.

Parra A ver se vem alguém...

Brito Pois.

Parra Começas tu.

Brito Tou gelado, meu. Morro lá fora. *(Pausa.)* Se m'emprestares o casaco...

Parra Foda-se. Não empresto nada, meu.

Silêncio. Brito continua a esfregar o seu corpo mas de uma forma mais lenta.

Parra Ok.

Lentamente, Parra dirige-se para a porta.

Brito Pera. *(Parra pára.)*

Parra Temos que combinar alguma coisa, não é?

Brito Pois.

Parra Um sinal.

Brito Sim.

Parra *(pausa)* Venh'a correr pr'aqui.

Brito Só isso?

Parra E um gajo esconde-se no entulho.

Pausa.

Brito Ok.

Pausa. Parra sai. Silêncio. Brito esfrega o seu corpo durante mais uns momentos. Pausa. De uma forma muito silenciosa, vai para junto da porta. Em silêncio e muito perto da porta, tenta escutar se Parra realmente saiu. Pausa. Esfrega o seu corpo de novo. Pausa. Escuta atrás da porta. Pausa longa. De uma forma ligeira mas sem fazer barulho vai para junto de Joana. Agacha-se junto dela e tenta acordá-la.

Brito Joana? (*Pausa.*) Joana... Joana. (*Joana não responde.*) Preciso qu'acordes. (*Agarra-a pelos braços e abana-a um pouco.*) Joana?

Joana Huh?

Brito Acorda.

Joana acorda mas encontra-se num estado de pouca lucidez.

Joana Ah, André?...

Brito Tás bem?

Joana Ele voltou.

Brito Tamos metidos numa grande alhada.

Joana (*para ela própria*) Disse para eu ir embora.

Brito Tá tod'a gente atrás de nós.

Joana Foi o que ele disse.

Brito O homem... er'alguém importante. (*Pausa.*) O Parra deve ter-lh'acertado bem. Ist'agora é uma coisa muito grave. Não nos devíamos ter metido nisto. Percebes? (*Joana não reage.*) Tás a ouvir? Consegues levantar-te? (*Continua sem reagir. Silêncio curto. Algo desesperado.*) Ele tá morto. O Parra... não sei mas... o homem tá morto. (*Pausa.*) Ist'agora não é só um assalto, tás'ouvir? (*Pausa.*) Não sei que fazer... Temos... Temos qu'ir pra casa. A mãe ainda deve tar'acordada, não? Deve tar preocupada connosco. Joana? Que se lix'o dinheiro. Vens comigo? Ficas comigo, não ficas? (*Pausa.*) Do meu lado. Temos de nos unir. Eu sou família. A mãe precisa de nós. Foda-se eu... (*Pausa curta.*) Eu nunca devia ter confiado no Parra.

Silêncio.

Joana André...

Brito Sim...

Joana (*pausa*) Foste tu...

Brito Quê?

Joana Foste tu que lhe bateste. (*Pausa. Para ela própria.*) Preciso sair... disto.

Brito fica sem reacção. Silêncio longo. Parra entra algo alarmado e, de uma forma silenciosa, desloca-se na direcção das frinchas.

Brito Seu filho da puta.

Parra *(parando)* Quê?

Brito Cabrão do caralho.

Parra Tás-ta passar?

Pausa.

Brito ...a foder-nos desde o início.

Parra Tás louco.

Brito O qu'ê que lh'andaste a dizer?

Pausa.

Parra Quê?

Brito Que merdas lhe disseste?

Parra Eu disse o quê, pá? Não disse nada, meu. Ela tá... meia fodida. Sei lá, a ver coisas.

Brito Quê?

Parra Não sei.

Brito Desde quando.

Parra Desde qu'aqui entramos. Anda a dizer que esteve aqui gente e o caralho.

Brito Temos que a levar daqui.

Parra Tás doido.

Brito *(para a Joana)* Joana?

Parra Pára lá com essa merda.

Brito *(para a Joana)* Acorda.

Parra Tás a ouvir?

Joana André...

Ouvem-se, ao longe, vozes na rua. Apenas Parra as ouve.

Parra Queres foder-me, meu?

Brito põe o braço de Joana à volta do pescoço dele e levanta-a com cuidado.

Brito *(para a Joana)* Temos que sair daqui.

Parra Vais foder esta merda toda.

Brito *(para o Parra)* Que merdas é que fizeste mais?

Parra Cala-te filho da puta senão faço-te cuspir sangue meu cabrão do caralho.

Silêncio.

Parra Vou tornar isto claro: esta coisa de lealdade e gosto de ti e o caralho e ela é a tua irmã não vale nad'agora, tásouvir? (*Brito não responde. Pausa.*) Vais pôr a merda da tua mão na boca dela pr'ela não soltar um gemido... não m'interessa'gora se vê a mais se vê a menos. Ou s'está sonhar ou o caralho. Ninguém vai sair daqui. E tu, meu painelero vais achantrar... ou eu fodo-te. (*Pausa.*) E agora pouco barulho.

Silêncio. As vozes tornam-se mais fortes. Brito em silêncio e sentindo-se impotente, está em grande sofrimento e a tremer. Coloca lentamente a mão na boca de Joana. Surpreendida, abre os olhos e observa-os. Imóveis, Brito e Parra olham-se nos olhos, em silêncio. Sem saber o que está a acontecer, Joana solta uns gemidos imperceptíveis enquanto entram focos de luz pelas frinchas, aparentemente de lanternas. Apenas Parra os vê. Nenhum dos dois desvia o olhar ou se mexe. Por vezes são iluminados pela luz que entra. Pausa muito longa. De uma forma gradual, as luzes e as vozes começam a desaparecer. Pausa longa.

Parra (*em tom baixo*) Já se foram...

Brito (*pausa*) Já foram?

Parra não responde. Silêncio. Lentamente, Brito retira a mão da boca de Joana. Pausa longa. Escuro.

CINCO

Joana está sentada, encostada a uma das paredes, aparentemente inconsciente. Ao seu lado, a caixa. Brito está ao fundo, junto das frinchas. Através delas, observa o exterior em silêncio. Esfrega o seu tórax de uma forma pausada para se aquecer. Silêncio. Joana desperta. Silêncio.

Joana Em que pensas tu?

Silêncio.

Brito Já'cordaste?

Pausa longa.

Joana O que estamos aqui a fazer?

Brito À espera.

Joana De quem?

Brito Deles.

Pausa. Joana olha para o seu lado.

Joana O que achas que a caixa tem?

Pausa.

Brito O qu'ê que tu achas que tem?

Joana *(acenando com a cabeça negativamente)* Não sei. *(Silêncio.)* Podíamos tentar sair.

Silêncio longo.

Brito Eu... Eu lembro-me... quand'o Parra começou'a ir lá casa. *(Pausa.)* Todo falinhas mansas. Pr'ecia um tipo porreiro. Bebíamos uns copos e... Até falava qu'ia arranjar um emprego lá não sei onde e que... depois me metia lá e seríamos amigos e íamos sair disto. *(Pausa.)* El'olhava pra ti... d'uma maneira... *(Pausa.)* Eu sempre soube que... E depois vocês... *(Silêncio. Um pouco enojado.)* E ele... apalpava-te. Aqui e ali. E tu gostavas, não negues. *(Pausa.)* Queria-te levar-te pr'ó quarto... pra... pra... *(Silêncio.)* Em nossa casa, na casa da mãe. *(Pausa.)* Tu também querias. Eu sei. E eu... deixei-me levar. Com as conversas. *(Pausa.)* Quando deixavas a porta mei'aberta, como qu'a dizer, não tamos a fazer nada de mal'aqui dentro... Pensas qu'eu não via. Mas via. Tudo. Tu com o ombros à mostra e aquela boca porca dele a abocanhar-te... as mamas, com'um selvagem, um animal. E tu mordias os lábios. Pareciam animais com cio. A querer foder. E ele a enganar-te, a enganar-nos. *(Silêncio.)* Em que pensavas tu? *(Gritando.)* Em que pensavas? *(Silêncio longo.)* Porquê ele? *(Pausa longa.)* Tinha que ser com ele? *(Pausa.)* Porque eu sei as coisas que tu fizeste... Ele foi o primeiro?

Joana Tu não és o pai...

Brito Não sei com'ê que me meti nisto. Não sei não sei não sei não sei... (*Pausa.*) Como me meteste nesta merda. (*Pausa curta.*) Deixaste qu'aquilo entrasse... eu tava a compôr as coisas. Percebes? (*Pausa.*) A conseguir qu'a família subisse. Melhorasse. Mas tu... tu... deixaste qu'um cabrão estragasse tudo. Só pra poderes... (*Silêncio.*) Espero que te tenhas satisfeito, sua putinha de merda. (*Pausa.*) E agora? Huh? (*Pausa longa. Para ele próprio.*) Já não deve faltar muito. (*Pausa.*) Olha pra ti. Aí... na merda. E eu, aqui. Arrastaste-me bem... Não sei... (*Pausa.*) Tamos metidos num sarilho de merda. Por causa dessa... dessa cena.

Silêncio. Volta-se e observa a caixa. De repente, desloca-se apressadamente para junto dela e apanha-a e de uma forma frenética, tenta abri-la com as unhas. Joana observa-o por uns momentos, baixando depois a cara como se se recusasse a ver. Não conseguindo abrir a caixa, Brito atira-a à parede algumas vezes com toda a força. Pára para retomar o fôlego. Pausa. Apanha a caixa, põe-se de joelhos um pouco afastado de Joana, e bate várias vezes com a caixa no chão, até se cansar. O barulho é ensurdecador.

Brito (*enquanto está de joelhos e bate com a caixa, repetindo várias vezes.*) Aqui! (*Pausa.*) Tou aqui!

Pausa longa. Observa a caixa enquanto recupera o fôlego. Silêncio longo.

Joana Foi naquela noite... que eles... vieram buscar o pai. (*Pausa longa.*) Eu acordei e... (*Corrigindo-se.*) Eles acordaram-me. (*Pausa.*) Devo tê-los ouvido.

Brito Não podes ter ouvido. Eles não se mostram, eles... Eles só se mostram àqueles que vêm buscar. (*Pausa curta.*) Só esses os conseguem ver.

Joana E agora tu...

Ouvem-se, ao longe, vozes na rua. Apenas Brito as ouve. Bate com a caixa mais algumas vezes. As vozes tornam-se mais fortes. Entram focos de luz pelas frinchas, aparentemente de lanternas. Apenas Brito os vê. Pausa. Pára de bater com a caixa. Pausa. Olha, por uns momentos, por cima do ombro percebendo que está alguém lá fora. Permanece calmo. Pausa muito longa. Bate de novo, com toda a força, com a caixa no chão. De repente, esta abre. Surge, de dentro da caixa, uma espécie de luz ou um brilho.

Brito (*surpreendido, para ele próprio*) Oh...

Escuro.

SEIS

Joana está sentada, encostada a uma das paredes. Perto dela, de pé, encontra-se Tiago. Silêncio muito longo.

Tiago Já não devem demorar. *(Pausa muito longa.)* Demoram sempre algum tempo depois de levar alguém. *(Pausa.)* Provavelmente... *(Pausa curta.)* Deve ser uma noite longa. Agora é esperar. *(Pausa longa.)* Já não deve faltar muito. É a tua vez. Vêm-te buscar. *(Silêncio.)* Devias ter ido embora... *(Interrompendo-se.)* Acho que oiç... *(Pausa.)* Não, afinal não. *(Silêncio.)* Não precisas ter medo.

Silêncio. Ouvem-se vozes na rua.

Tiago Já os consegues ouvir?

Pausa longa.

Joana Acho que sim.

As vozes tornam-se mais fortes. Pausa longa.

Joana Sim.

Entram focos de luz pelas frinchas, aparentemente de lanternas. Joana olha na direcção das frinchas, vê-os pela primeira vez. Pausa.

Joana Já os vejo....

Por vezes são iluminados pela luz que entra. Tiago olha na direcção das frinchas. Pausa longa.

Joana O que é que tinha a caixa.

Pausa. Tiago olha para a Joana. Pausa.

Tiago O teu pai fez a mesma pergunta.

Escuro muito rápido.

COPYRIGHT

© LUÍS MESTRE 2009
luismestre.com
luismestre2001@gmail.com
luismestre2010@gmail.com

ISBN

ISBN 978-989-98123-4-5